



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA LIXA - FELGUEIRAS - 151506

Plano de Formação

Plano Bidual 2018/20



INTRODUÇÃO:

Para assegurar as necessidades formativas decorrentes da aplicação do disposto no Decreto-lei n.º 41/2011, de 21 de fevereiro (Estatuto da Carreira Docente), em relação à Formação Contínua de Professores, complementado pelo Decreto Regulamentar n.º 26/2012 de 21 de fevereiro, no que diz respeito à Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente, bem como ao estabelecido nos Decretos-Lei n.º 22/2014 e n.º 127/2015, apresenta-se o Plano de Formação do Agrupamento de Escolas da Lixa – Felgueiras, a operacionalizar nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, em parceria com o Centro de Formação de Associação de Escolas Sousa Nascente (CFAE-SN).

Em conformidade com o estipulado no Decreto Lei n.º 137/2012 (artigo 33.º), compete ao Conselho Pedagógico apresentar propostas e emitir parecer sobre o conteúdo do Plano de Formação e de Atualização do Pessoal Docente e Não Docente, sendo a aprovação do mesmo da responsabilidade do Diretor da Escola, ouvido também, no último caso, o município (Decreto Lei n.º 137/2012, art. 20.º).

Considerando o papel central que o Agrupamento de Escolas, em articulação com o Centro de Formação, deve desempenhar na conceção, organização e operacionalização da formação contínua dos profissionais da educação e destacando a importância de centrar a formação contínua dos profissionais da educação na qualificação do serviço público prestado pelas escolas, nomeadamente, no que concerne ao processo de ensino/aprendizagem e à consequente melhoria dos resultados escolares; o presente Plano de Formação pretende ser um instrumento onde se definem e organizam as prioridades de formação e atualização dos profissionais de educação do Agrupamento de Escolas da Lixa – Felgueiras, com base no respetivo Projeto Educativo (PEA), na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, nos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, ambos de 6 de julho, e no Plano Anual de Atividades (PAA), bem como nas necessidades decorrentes do funcionamento organizacional da instituição escolar.

Assim, pretende-se promover:

- a) A satisfação das prioridades formativas dos docentes do Agrupamento, tendo em vista a concretização dos projetos educativo e curricular e a melhoria da sua qualidade e da eficácia;
- b) A melhoria da qualidade do ensino e dos resultados da aprendizagem escolar dos alunos.

c) O desenvolvimento profissional dos docentes, na perspetiva do seu desempenho, do contínuo aperfeiçoamento e do seu contributo para a melhoria dos resultados escolares;

d) A difusão de conhecimentos e capacidades orientadas para o reforço dos projetos educativos e curriculares como forma de consolidar a organização e autonomia dos agrupamentos de escolas ou das escolas não agrupadas;

e) A partilha de conhecimentos e capacidades orientada para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Este plano só poderá ser executado se houver financiamento por parte do POCH.

CARACTERIZAÇÃO DO POTENCIAL FORMATIVO DO AGRUPAMENTO/ESCOLA:

Dos cerca de duzentos docentes em funções no Agrupamento de Escolas da Lixa, há vinte com certificação pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, abrangendo as seguintes áreas:

- A33 - Física
- Educação Especial
- C05 Didáticas Específicas (Matemática) com aplicação a Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
- Educação Física e Desporto
- Técnicas de Laboratório
- C15 Tecnologias Educativas (Informática/Aplicação da Informática)
- B01 - Administração Educacional;
- B02 - Avaliação;
- C22 - Práticas de Administração Escolar.
- CO4 Didática Geral, com aplicação a Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- B09 Organização do Sistema Educativo
- C03 Conceção e Organização de Projetos Educativos
- C10 Práticas de Avaliação do Rendimento Escolar
- Didática Geral com aplicação a professores do 1.º ciclo do Ensino Básico

Trata-se de uma oferta variada que servirá para ajudar a resolver alguns problemas e necessidades a seguir identificados.

IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS/NECESSIDADES:

A conceção de um Plano de Formação de Escola deve resultar da análise reflexiva sobre questões estratégicas inerentes à atividade, funcionamento e desafios que se colocam à comunidade educativa para o período temporal a que se destina.

Assim, para o processo de diagnóstico e levantamento das necessidades formativas foi solicitado o envolvimento e auscultação dos diferentes intervenientes da comunidade escolar, consultado o Projeto Educativo do Agrupamento, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e novas exigências no âmbito da Educação Inclusiva e da autonomia e flexibilidade curricular.

Foi, também, requerido o contributo dos responsáveis pelos vários projetos em desenvolvimento na Escola, nomeadamente, a equipa de Avaliação Interna, a Biblioteca Escolar, as Coordenadoras da Educação para a Cidadania, do PES, do GACE e da Equipa Multidisciplinar que monitoriza a Educação para a Cidadania.

Em termos globais, a natureza dos problemas/necessidades formativas identificadas relacionam-se com o combate à indisciplina, os resultados escolares, os maus hábitos alimentares, estratégias para alunos NEE, aplicação das novas metas curriculares, a articulação e a supervisão pedagógica, que serão solucionados com a intervenção da formação contínua nas seguintes áreas:

- a) Área da docência, ou seja, áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino;
- b) Prática pedagógica e didática na docência, designadamente a formação no domínio da organização e gestão da sala de aula;
- c) Formação educacional geral e das organizações educativas;
- d) Administração escolar e administração educacional;
- e) Liderança, coordenação e supervisão pedagógica;
- f) Formação ética e deontológica;
- g) Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar.

Gerir o Currículo na educação Pré-Escolar (OCEPE 2016)

Problema / Fragilidade:	Gestão do currículo na Educação Pré-Escolar
Objetivos:	Gerir o Currículo na Educação Pré-Escolar; Planear e avaliar na perspetiva das OCEPE 2016;
Conteúdos:	Planeamento e avaliação na perspetiva das OCEPE 2016;
Modalidade:	Oficina
Carga horária:	25h presenciais + 25h não presenciais
Destinatários:	Docentes do grupo 100
Calendarização:	2.º Período
Formadores:	Dr.ª Ana Azevedo
Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas
Observações:	Registo n.º CCPFC/ACC-90110/17

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)

Problema / Fragilidade:	- Implementação da Educação para a Cidadania
Objetivos:	- Aplicar a estratégia nacional de Educação para a Cidadania no Agrupamento.
Conteúdos:	-ENEC; - A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
Modalidade:	Oficina
Carga horária:	25h presenciais + 25h não presenciais
Destinatários:	Coordenadora da Educação para a Cidadania; Docentes que lecionem a disciplina de cidadania.
Calendarização:	1.º Período
Formadores:	A designar pela DGE
Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas. Avaliação da aplicação da Educação para a Cidadania.
Observações:	

Para o desenvolvimento de uma escola inclusiva;

Problema:	- Aplicação do DN n.º 54/2018; - A discriminação como fator de risco /comprometimento para o desenvolvimento da educação integral do indivíduo. - Os efeitos perversos da exclusão na criança, no jovem, no adulto e na Sociedade hodierna. - Sociedades <i>hominizadas</i> versus sociedades humanizadas?
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conceito de uma Escola para todos. • Reconhecer a diversidade de alunos e famílias envolvidos na escola. • Aplicar o DL n.º 54/2018; • Estratégia para fazer face ao desenvolvimento normativo e não normativo da criança e

	do adolescente. • Garantir a valorização <i>per si</i> de cada aluno, com base nos valores de e inclusão e integração
Conteúdos:	Aplicação do DL n.º 54/2018; Análise de casos.
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	25 horas presenciais
Destinatários:	docentes
Calendarização:	1.º e 2.º período
Formadores:	Dr.ª Manuela Kellen e Dr.ª Maria Conceição Madureira
Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação.
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas
Observações:	

Documentação Pedagógica no Pré-Escolar

Problema:	A documentação pedagógica como estratégia de escuta e de resposta aos interesses das crianças em interação, no âmbito de projetos e atividades.
Objetivos:	Assegurar a agência das crianças na construção de conhecimento. Delinear intencionalidades e estratégias de intervenção pedagógica que permitem alargar as aprendizagens, as múltiplas linguagens, respondendo aos diferentes interesses de um grupo em interação.
Conteúdos:	Estratégias de intervenção pedagógica que permitem alargar as aprendizagens, as múltiplas linguagens, respondendo aos diferentes interesses de um grupo em interação.
Modalidade:	Oficina de formação
Carga horária:	25 h+ 25h
Destinatários:	Educadores de infância – Grupo 100
Calendarização:	3.º Período
Formadores:	Dr.ª Ana Azevedo
Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação e de cumprimento de objetivos aos formadores e formandos.
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas
Observações:	

Portefólios educativos digitais

Problema:	Os portefólios digitais para fins educativos, quer se destinem ao desenvolvimento profissional do professor quer assumam a forma de portefólios de aprendizagem dos alunos, constituem-se como uma poderosa ferramenta digital de segunda geração, cuja utilização deve ser fomentada. Trata-se, pois, de um módulo comum e obrigatório para a obtenção do Certificado de Competências Pedagógicas em TIC.
Objetivos:	Adoção de uma postura reflexiva que equacione potencialidades educativas dos e-portefólios. Conhecimento das vantagens da integração dos e-portefólios de aprendizagem e profissionais na educação. Utilização do e-portefólio como ferramenta ao serviço da transversalidade ao currículo.

	<p>Valorização de uma postura investigativa e crítica de suportes e boas práticas para o desenvolvimento de e-portefólios para fins educativos.</p> <p>Reconhecimento do estado da arte neste domínio, no que toca a experiências nacionais e internacionais e ferramentas de conceção e publicação de e-portefólios.</p> <p>Capacidade de análise das especificidades e necessidades para a conceção, publicação e integração na comunidade escolar dos e-portefólios.</p> <p>Formação de competências de gestão, dinamização e acompanhamento das aprendizagens segundo esta nova metodologia de trabalho.</p> <p>Adoção de práticas leivas transversais que potenciem o envolvimento dos alunos em trabalho prático com recurso às TIC.</p>
Conteúdos:	<p>1ª Sessão – 3 horas - Enquadramento – objetivos nacionais e europeus: E-portefólio do cidadão europeu.</p> <p>Plano Tecnológico da Educação.</p> <p>2ª Sessão – 3 horas - Do dossier ao e-portefólio: Diferenças entre dossier e e-portefólio.</p> <p>Tipos de e-portefólios (finalidades e características).</p> <p>3ª Sessão – 3 horas - E-portefólios de aprendizagem: Um recurso educativo de mudança de práticas.</p> <p>Um recurso educativo promotor de autonomia e de saberes (saber estar, saber fazer, saber ser, saber pensar, saber conviver).</p> <p>Exemplos de Boas Práticas</p> <p>4ª Sessão – 3 horas - E-portefólios pessoais e profissionais: O e-portefólio enquanto estratégia de desenvolvimento pessoal.</p> <p>Exemplos de Boas Práticas.</p> <p>5ª Sessão – 3 horas - Ferramentas para a construção de e-portefólios: Análise das potencialidades das plataformas mais utilizadas - vantagens e inconvenientes.</p>
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	15 horas presenciais
Destinatários:	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Calendarização:	2.º período
Formadores:	
Monitorização:	Inquéritos
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas.
Observações:	Registo nºCCPFC/ACC-77589/14 Validade: sex, 2017-04-28

Aprendizagem significativa com Tecnologias Digitais

Problema:	Como educar esta nova geração, nascida num mundo de informação rápida e imediata, onde as tecnologias interativas os levaram a acreditar que podem agir sobre o mundo através do simples toque num ecrã?
Objetivos:	<p>Pretende-se que os professores envolvidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Se sintam mais confiantes e capacitados para implementar nas suas aulas tarefas que proporcionem um maior envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens, nomeadamente atividades de aprendizagem com as Tecnologias Digitais (aprender com as TIC); • Consigam avaliar o potencial pedagógico de diferentes aplicações informáticas, com o objetivo de as integrar nas atividades curriculares e ao serviço de aprendizagens significativas; • Concebam, apliquem e avaliem atividades de aprendizagem com as TIC;

	<ul style="list-style-type: none"> • Criem, implementem e avaliem atividades de aprendizagem inovadoras e de cenários de aprendizagem; • Desenvolvam estratégias inovadoras e indutoras de mudança, que permitam a melhoria das práticas, a melhoria da qualidade das aprendizagens e o aumento do sucesso escolar dos alunos.
Conteúdos:	<p>A formação decorrerá em regime de B-Learning, ao longo do ano letivo, com os seguintes conteúdos:</p> <p>Teorias da Instrução e Modelos Instrutivos ----- ----- (2h Presenciais)</p> <ol style="list-style-type: none"> Teorias da Instrução <ol style="list-style-type: none"> Teoria de J. Bruner; Teoria de R. Gagné. <p>2. Aprendizagem e Tecnologias Digitais----- ---- (4h Presenciais+2 síncronas online)</p> <ol style="list-style-type: none"> Memória e Aprendizagem Teoria da Carga Cognitiva da Aprendizagem Multimédia Estratégias de aprendizagem ativa <p>3. Currículo e Tecnologias ----- -(6h Presenciais+2 síncronas online)</p> <ol style="list-style-type: none"> Currículo e Tecnologias Digitais Exploração e avaliação de aplicações com potencial pedagógico. <p>4. O uso de Tecnologias Digitais em contexto Escolar ----- ----- (8h Presenciais+1 síncronas online)</p> <ol style="list-style-type: none"> Práticas de utilização e exploração de tecnologias digitais no currículo. Estratégias de conceção, intervenção e avaliação da utilização de tecnologias digitais no currículo. Salas de aula do Futuro: criação e implementação de cenários de aprendizagem
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	20h Presenciais (P) + 5h Online síncronas
Destinatários:	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário
Calendarização:	2.º e 3.º períodos
Formadores:	Ivo Rodrigues
Monitorização:	Inquéritos
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerar que a oficina teve impacto nas suas práticas.
Observações:	

Autonomia e Flexibilidade Curricular e Educação Inclusiva

Problema:	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento das potencialidades da autonomia e da flexibilidade curricular. - Aplicação do DN n.º 54/2018; - Aplicação do DN n.º 55/2018;
Objetivos:	<p>Refletir sobre a flexibilização curricular como alicerce para o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;</p> <p>Valorizar o papel das escolas e dos professores na gestão do currículo, no âmbito da sua autonomia;</p> <p>Capacitar para soluções organizativas e pedagógicas adequadas ao projeto específico de cada comunidade escolar;</p>

	<p>Promover o trabalho docente sustentado em práticas colaborativas, designadamente através da constituição de equipas pedagógicas;</p> <p>Promover a implementação de práticas pedagógicas, com os alunos, promotoras da qualidade do sucesso escolar, recorrendo a metodologias ativas de aprendizagem;</p> <p>Diversificar e adequar práticas de avaliação das aprendizagens;</p> <p>Potenciar melhores aprendizagens a partir dos dados da avaliação externa com carácter diagnóstico;</p> <p>Promover a implementação de práticas que contribuam para a vivência da cidadania democrática na escola e na articulação com a comunidade;</p> <p>Partilhar práticas relevantes no âmbito do projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.</p>
Conteúdos:	<p>Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória</p> <p>Aprendizagens Essenciais</p> <p>Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania</p> <p>- Aplicação do DN n.º 54/2018;</p> <p>- Aplicação do DN n.º 55/2018;</p>
Modalidade:	ACD
Carga horária:	3 horas presenciais
Destinatários:	Professores do ensino Básico – 25 formandos do agrupamento
Calendarização:	10 de setembro de 2018
Formadores:	Dra. Ariana Cosme
Monitorização:	<p>N.º de docentes que frequentaram com sucesso.</p> <p>Inquéritos de satisfação e de cumprimento de objetivos aos formadores e formandos.</p> <p>Atas dos Conselhos de Turma.</p>
Avaliação:	Mais de 75 % dos formandos considerarem que a oficina teve impacto nas suas práticas.
Observações:	

Mindfulness

Problema:	O Stress na profissão docente
Objetivos:	Responder aos momentos difíceis da vida com bondade, atenção e compreensão.
Conteúdos:	Exercícios de meditação.
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	15 horas
Destinatários:	Pessoal docente
Calendarização:	2.º Período
Formadores:	
Monitorização:	Inquéritos de satisfação
Avaliação:	Mais de 75% dos formandos considerarem útil esta formação
Observações:	

Formação para classificadores e supervisores - IAVE

Problema:	Equidade na classificação das Provas de avaliação Externa
Objetivos:	Uniformizar procedimentos na classificação de provas.
Conteúdos:	Critérios gerais de classificação
Modalidade:	A definir pelo IAVE
Carga horária:	A definir pelo IAVE

Destinatários:	Docentes dos grupos de disciplinas sujeitas a avaliação externa.
Calendarização:	2.º e 3.º períodos
Formadores:	Designados pelo IAVE
Monitorização:	Nome de formandos certificados pelo IAVE
Avaliação:	Mais de 75% dos formandos considerarem que a formação contribuiu para melhorar o processo de classificação de provas
Observações:	

Gestão de Conflitos em Contexto Educativo I

Problema:	- A violência e a indisciplina no espaço escolar;
Objetivos:	- Evitar situações de violência e de indisciplina no Agrupamento. - Reconhecer os principais tipos de violência e indisciplina. - Conhecer as características de agressores e das vítimas. - Analisar os motivos do aumento de violência nas escolas. - Conhecer e analisar os modelos de estratégia de prevenção e intervenção em situações de violência e de indisciplina na escola.
Conteúdos:	- Tipos de comportamentos: assertivo, manipulativo, agressivo e passivo; - Modelos de estratégia de prevenção e intervenção em situações de violência e de indisciplina na escola. - Causas e consequências da violência e da indisciplina. - Principais tipos de violência e indisciplina. - Características de agressores e das vítimas.
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	25 horas presenciais
Destinatários:	Pessoal docente
Calendarização:	2.º período de 2018/2019
Formadores:	Formador externo
Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação e de cumprimento de objetivos aos formadores e formandos. Relatórios do GACE.
Avaliação:	Diminuição do encaminhamento dos alunos para o GACE e das situações de indisciplina.
Observações:	

Aprendizagens Essenciais dos temas matemáticos de “Estatística, Cálculo Combinatório e Probabilidades”

Problema:	- Aprendizagens Essenciais de Matemática.
Objetivos:	-Aprofundar os conhecimentos dos professores, relacionados com os temas matemáticos de Estatística, Cálculo Combinatório e Probabilidades. - Abordar estratégias de utilização do programa e das metas curriculares em articulação com as Aprendizagens Essenciais no que se refere à planificação das atividades didáticas e construção de documentos de avaliação da aprendizagem dos alunos.
Conteúdos:	Temas matemáticos de Estatística, Cálculo Combinatório e Probabilidades.
Modalidade:	Círculo de Estudos
Carga horária:	18 horas presenciais + 9 não presenciais
Destinatários:	Pessoal docente
Calendarização:	2.º período de 2018/2019
Formadores:	Glória Alves

Monitorização:	N.º de docentes que frequentaram com sucesso. Inquéritos de satisfação e de cumprimento de objetivos aos formadores e formandos.
Avaliação:	Resultados da avaliação interna e externa.
Observações:	

AÇÕES PREVISTAS PARA PESSOAL NÃO DOCENTE (PND):

Sensibilizar para a inclusão dos alunos com NEE

Problema:	- Quais as melhores estratégias de intervenção para alunos com NEE;
Objetivos:	- Valorizar o papel de todos quantos na escola ocupam funções Não Docentes no processo educativo e formativo dos alunos com NEE; - Sensibilizar os vários atores envolvidos para a realidade dos alunos com NEE e para as suas características que os diferenciam dos restantes alunos, bem como para as respetivas necessidades que quotidianamente emergem no seu processo de relação com os outros e de desenvolvimento afetivo, relacional e de participantes de pleno direito num processo de ensino-aprendizagem, onde têm direitos iguais, mas também diferentes, dos restantes alunos; - Preparar os funcionários para um melhor e mais eficaz desempenho das suas tarefas, enquanto profissionais, mas também enquanto cidadãos que respeitam o direito à diferença e contribuem para a inclusão social das crianças/alunos com NEE; - Potenciar capacidades e melhorar competências tendo em vista um melhor atendimento aos alunos com NEE e, compreendendo o conceito de inclusão, contribuir com a sua ação para que o espaço-escola seja um espaço de cidadania plena, também para os alunos com NEE; - Promover a cooperação entre os diversos intervenientes no processo de ensino e aprendizagem no seio da escola e dignificar o papel que caba a cada um na melhoria dessa cooperação.
Conteúdos:	1. Apresentação, organização e planeamento da ação (1 H T) 2. As práticas tradicionais do trabalho com alunos com NEE (instituições e conceito de integração) (1 H T) 3. Conceito de NEE; Tipos de NEE; Atendimento a alunos com NEE (1 H T) 4. Deficiência mental (definição, graus e características, causas e estratégias de intervenção) (2 H - 1 T e 1 P) 5. Deficiência motora (espinha bífida, caract. causas e consequências, estratégias de intervenção, Paralisia cerebral (definição, causas e características, consequências e estratégias de intervenção) (2 H - 1 T e 1 P) 6. Deficiência auditiva (definição, tipos, causas, consequências, estratégias de intervenção) (2 H - 1 T e 1 P) 7. Deficiência Visual (definição, categorias, causas e consequências, estratégias de intervenção) (2 H - 1 T e 1 P) 8. Multideficiência (definição, deficiências associadas, características, tipos, estratégias) (2 - 1 T e 1 P) 9. Sobredotação (definição, características, consequências e estratégias de intervenção) (2 H - 1 T e 1 P) 10. Compreendidas as tipologias das NEE, perceber e experienciar o conceito de Escola Inclusiva (5 H P) 11. A evolução do Dec-Lei 319/91 para o 3/2008 (conceitos, pressupostos e implicações) (3 H - 2 T e 1 P) 12. Avaliação (2 H P)
Modalidade:	Curso de formação

Carga horária:	25 horas presenciais
Destinatários:	Pessoal Não Docente
Calendarização:	Julho de 2019
Formadores:	Dr.ª Glória Macedo
Observações:	

Comunicação Assertiva

Problema:	- Desrespeito do Regulamento Interno por parte de alguns alunos;
Objetivos:	- Tornar eficaz a comunicação entre os assistentes e os alunos. - Reconhecer as vantagens da comunicação assertiva.
Conteúdos:	- Estratégias de comunicação. - As vantagens da comunicação assertiva.
Modalidade:	Curso de formação
Carga horária:	15 horas presenciais
Destinatários:	Assistentes operacionais e assistentes técnicos
Calendarização:	3.º período
Formadores:	Dr.ª Glória Coelho
	N.º de assistentes que frequentaram com sucesso.
	Inquéritos de satisfação e de cumprimento de objetivos aos formadores e formandos.
Observações:	DGAE/01-11/16 SN

PROCEDIMENTOS INTERNOS:

Critérios para seleção dos formandos

A seleção dos formandos para a frequência de ações de formação, acreditadas ou de curta duração, a realizar no Agrupamento de Escolas e dinamizadas por professores/técnicos especializados com competências e conhecimentos para o efeito, decorrerá de acordo com as prioridades que a seguir se estabelecem.

1. Pessoal docente e técnicos especializados

- 1.ª Educador, professor ou técnico especializado a exercer funções no Agrupamento e que se enquadre no público-alvo a que a ação se destina e nos critérios específicos e/ou pré-requisitos indicados no descritivo da ação, caso estes existam;
- 2.ª Necessidade de formação específica para o exercício de cargos ou funções docentes no Agrupamento, tendo por base as propostas do diretor do Agrupamento,

dos avaliadores/coordenadores de departamento e/ou o Plano Individual de Formação dos professores;

3.^a Ordem de entrada da inscrição na ação de formação.

Se as vagas previstas para a ação de formação não forem preenchidas com educadores ou professores do Agrupamento, serão admitidos docentes profissionalizados de outras Escolas não pertencentes ao Agrupamento, que se enquadrem no público-alvo e critérios específicos/pré-requisitos da formação. Neste caso, o critério de seleção terá por base a ordem de chegada da inscrição na ação de formação.

2. Pessoal não docente

1.^a Assistente operacional ou assistente técnico a exercer funções no Agrupamento e que se enquadre no público-alvo a que a ação se destina;

2.^a Necessidade de formação específica para o exercício de tarefas ou cargos desempenhados no Agrupamento;

3.^a Ordem de entrada da inscrição na ação de formação.

Se as vagas previstas para a ação de formação não forem preenchidas com o pessoal não docente do Agrupamento, serão admitidos assistentes operacionais ou assistentes técnicos de outras Escolas não pertencentes ao Agrupamento, que se enquadrem no público-alvo da formação. Neste caso, o critério de seleção terá por base a ordem de chegada da inscrição na ação de formação.

Formadores internos

De acordo com o ponto 3 do artigo 7.º do Despacho Normativo 10A/2015, os formadores internos (tal como os formandos) têm direito a ficarem dispensados de cumprirem no estabelecimento a sua componente não letiva num número de horas nunca inferior ao da formação.

MONITORIZAÇÃO DO PLANO:

A monitorização do plano terá a colaboração do Centro de Formação Sousa Nascente e da Escola Superior de Educação do Porto, na elaboração, na recolha e no tratamento dos inquéritos aos docentes.

Para a concretização do Plano é necessário o financiamento do POCH.

AVALIAÇÃO DO PLANO:

Todas as ações serão avaliadas pelos formandos, formadores e pelo Agrupamento, nos moldes definidos pelo Centro de Formação Sousa Nascente.

O Plano de Formação terminará em 2019 e o seu grau de execução será avaliado pelo Conselho Pedagógico no final de cada ano letivo. Sempre que se justifique, podem resultar reajustes com vista a garantir o cumprimento dos objetivos preconizados no Plano e as necessidades de formação.

Os efeitos pretendidos com a Formação são:

- Melhoria do desempenho profissional e da qualidade das aprendizagens;
- Melhoria dos serviços prestados à comunidade educativa;
- Progressão na carreira;
- Avaliação do Desempenho Docente.

Com o parecer favorável do Conselho Pedagógico de ____ de outubro de 2018

Aprovado pelo Sr. Diretor em ____/____/2018

O Diretor,

(Armindo Coelho)